



Confiança do empresariado baiano recua novamente em outubro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), marcou -105 pontos em outubro, indicando, portanto, um nível de confiança menor do que o observado no mês imediatamente antecedente (-68 pontos) e superior ao do mesmo mês do ano passado (-184 pontos).

Numa escala de -1.000 a 1.000 pontos, o resultado representou uma piora de 37 pontos quanto ao averiguado em setembro, ratificando o recuo do mês anterior. Em relação ao registrado um ano antes, significou uma alta de 79 pontos. No comparativo com a sua média histórica, de -205 pontos, o indicador se encontrou 100 pontos acima – quarta pontuação seguida superior à média.

O indicador abaixo de zero revelado no referido mês, dessa maneira, significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 20ª vez consecutiva (Gráfico 1). Dentro da escala do ICEB, a confiança do empresariado local, assim, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* pela sexta vez em sequência.

ICEB

-105

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO OUTUBRO 2021

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-out. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

A queda da confiança de setembro a outubro, entretanto, não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos analisados expressaram alta. Em um ano, a despeito da elevação do indicador, houve recuo em um dos setores (Tabela 1). Ao final, três setores mantiveram pontuação abaixo de zero.

Em outubro, a Agropecuária assinalou 135 pontos; a Indústria, -114 pontos; os Serviços, -120 pontos e o Comércio, -208 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 34º mês seguido, a atividade de Comércio expôs o menor nível de confiança pela segunda vez em sequência.

Assim, de um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado* e os grupamentos de Indústria, de Serviços e de Comércio seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Out. 2020/Set. 2021/Out. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2020	Set. 2021	Out. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	122	84	135	13	51	Otimismo Moderado
Indústria	-94	-69	-114	-20	-45	Pessimismo Moderado
Serviços	-253	-63	-120	133	-57	Pessimismo Moderado
Comércio	-217	-214	-208	9	6	Pessimismo Moderado
ICEB	-184	-68	-105	79	-37	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

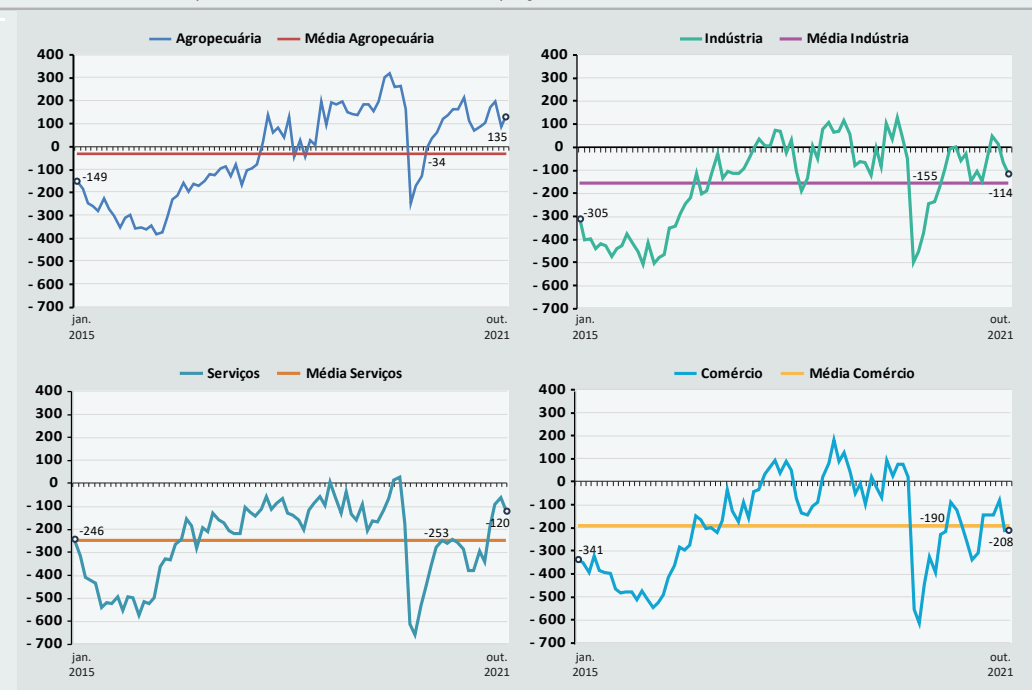
O setor agropecuário apontou alta da confiança após ter regredido no mês imediatamente antecedente. Com a alta de 51 pontos, o indicador se manteve superior a zero pelo 15º mês em sequência. Em um ano, a variação foi de 13 pontos. Em relação à média, localizou-se 169 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um recuo de 45 pontos de setembro a outubro, mantendo, dessa forma, o indicador abaixo de zero pelo segundo mês seguido. Em um ano, o movimento apontou uma queda de 20 pontos, a única retração entre os grupamentos nessa base comparativa. No confronto com sua média, o nível de confiança se mostrou superior em 41 pontos.

De setembro a outubro, após três altas seguidas, o setor de Serviços exibiu uma variação negativa de 57 pontos. Trata-se da maior queda entre as atividades nessa base de comparação. O indicador, dessa forma, permaneceu abaixo de zero, o que ocorre desde março do ano passado. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um progresso de 133 pontos – o mais intenso entre os setores. A confiança se posicionou superior à média histórica em 133 pontos.

Mesmo com expansão mensal, alta de 6 pontos, o indicador de confiança do segmento de Comércio se mostrou negativo pela 19ª vez em sequência. Em um ano, a atividade efetivou uma variação positiva de 9 pontos – a menos intensa entre as atividades com alta. O nível de confiança do referido setor, por sua vez, situou-se 18 pontos abaixo da média no mês investigado.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-out. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE OUTUBRO 2021



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em outubro, pelo segundo mês seguido, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em pior situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em outubro, -168 pontos, permanecendo, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 87 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-81 pontos) e uma melhora de 88 pontos frente ao de um ano antes (-256 pontos). De setembro a outubro, dois dos quatro setores materializaram retrocesso da confiança: a Indústria e os Serviços. Em um ano, porém, houve recuo em apenas uma das quatro atividades: o Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Out. 2020/Set. 2021/Out. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2020	Set. 2021	Out. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-63	0	116	179	116	Otimismo Moderado
Indústria	-300	-183	-193	107	-10	Pessimismo Moderado
Serviços	-271	-10	-182	89	-172	Pessimismo Moderado
Comércio	-219	-286	-286	-67	0	Pessimismo
ICEB-Eco	-256	-81	-168	88	-87	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

O ICEB-Set marcou -70 pontos no mês mais recente, uma alteração de 6 pontos negativos frente ao registro de setembro (-64 pontos) e de 77 pontos positivos quanto ao de outubro de 2020 (-147 pontos), continuando, dessa maneira, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, porém, somente um dos setores confirmou retração: a Indústria. Em um ano, duas das quatro atividades efetivaram progresso da confiança: os Serviços e o Comércio.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Out. 2020/Set. 2021/Out. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2020	Set. 2021	Out. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	214	126	144	-70	18	Otimismo Moderado
Indústria	8	-11	-74	-82	-63	Pessimismo Moderado
Serviços	-242	-93	-84	158	9	Pessimismo Moderado
Comércio	-216	-179	-170	46	9	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-147	-64	-70	77	-6	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Pelo indicador geral, nem todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em outubro. Houve, no caso, quatro ocorrências positivas (Tabela 4). Enquanto os itens juros (-501 pontos), inflação (-277 pontos) e crédito (-207 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis PIB nacional (140 pontos), vendas (19 pontos) e capacidade produtiva (9 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.

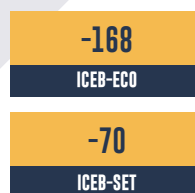


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Out. 2021

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-36	-273	-318	-286	-277
	Juros	-321	-545	-500	-571	-501
	PIB Nacional	464	45	182	-143	140
	PIB Estadual	357	0	-91	-143	-34
Variáveis Setoriais	Vendas	179	45	0	-71	19
	Crédito	36	-182	-273	-143	-207
	Câmbio	143	-136	-136	-500	-153
	Capacidade Produtiva	107	-45	0	71	9
	Situação Financeira	179	-91	-136	-143	-97
	Emprego	143	-45	0	0	4
	Exportação	333	0	-	-500	-28
	Abertura de Unidades	36	-136	-45	-71	-61

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que, em outubro: i) 44,2% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade nos próximos seis meses; ii) 69,8% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 41,9% preveem que o PIB nacional irá crescer; iv) para 44,2%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante nos seis meses seguintes; v) 39,5% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 60,5% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 32,6%, o câmbio se mostrará desfavorável no próximo mês; viii) para 55,8%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 48,8%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 51,2% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 42,1% esperam um aumento moderado da demanda externa e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 58,1% indicaram que o quadro não irá se alterar em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Out. 2021

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	0,0%
	preços tendendo para a estabilidade	25,6%
	preços sem trajetória bem definida	18,6%
	preços se afastando da estabilidade	44,2%
	preços extremamente instáveis	11,6%
Juros	diminuir muito	0,0%
	diminuir pouco	4,7%
	permanecer a mesma	11,6%
	aumentar pouco	69,8%
	aumentar muito	14,0%
PIB Nacional	aumentará bastante	7,0%
	aumentará	41,9%
	variará de forma não relevante	34,9%
	diminuirá	14,0%
	diminuirá bastante	2,3%
PIB Estadual	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	37,2%
	variará de forma não relevante	44,2%
	diminuirá	14,0%
	diminuirá bastante	4,7%
Vendas	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	37,2%
	no mesmo patamar	39,5%
	abaixo do habitual	20,9%
	muito abaixo do habitual	2,3%
Crédito	muito atrativo	0,0%
	atrativo	9,3%
	pouco atrativo	60,5%
	nada atrativo	25,6%
	impeditivo	4,7%
Câmbio	muito favorável	0,0%
	favorável	30,2%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	27,9%
	desfavorável	32,6%
	muito desfavorável	9,3%
Capacidade Produtiva	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	25,6%
	no mesmo patamar	55,8%
	abaixo do habitual	18,6%
	muito abaixo do habitual	0,0%
Situação Financeira	consideravelmente melhor	2,3%
	pouco melhor	20,9%
	a mesma	48,8%
	pouco pior	25,6%
	consideravelmente pior	2,3%
Emprego	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	27,9%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	51,2%
	demitir trabalhadores	20,9%
	demitir muitos trabalhadores	0,0%
Exportação	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	42,1%
	estabilidade	36,8%
	diminuição moderada	15,8%
	diminuição substancial	5,3%
Abertura de Unidades	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	16,3%
	o quadro não irá se alterar	58,1%
	fechamento de algumas unidades	25,6%
	fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Rui Costa

**Secretaria
do Planejamento**
João Felipe de Souza Leão

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
Jorgete Costa

Diretoria de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito
Santo

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Guillermo Etkin

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Biblioteca e Documentação
/Normalização**
Eliana Gomes

**Coordenação de Produção
Editorial/Editoria-Geral**
Elisabete Barretto

**Editoria de Arte
e de Estilo**
Editoração
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Revisão de Linguagem
Bernardo Menezes

Editoração
Julio Cesar Fonseca